

APRESENTAÇÃO

OU UMA INTRODUÇÃO AO CENTAURO DOS GÊNEROS

O ensaio, tomando-o por sua forma e conteúdo, resume-se em possibilidades, é pensado desde um ponto de vista retórico. Para Jorge Eliécer Ruiz, nasceu como uma impossibilidade, como a produção de quem não pode dar-se ao luxo dos discursos aparatados porque ele é todo movimento, uma sensibilidade doente, muitos olhos e poucas mãos.

Os estudos centrados na cultura ibero-americana das últimas décadas reconheceram o lugar privilegiado do gênero ensaístico, para a formação de um pensamento próprio e para a emergência de uma reflexão original sobre os processos políticos, sociais, culturais e artísticos da América. Diversas modalidades ensaísticas assumiram o desafio de pensar a cultura própria, provocando também diálogos enriquecedores com pensamentos produzidos fora da América. O ensaio, conciliando a intenção artística e a vontade de pensar os diversos problemas da cultura e da sociedade, apresenta-se como o modo de reflexão da cultura ibero-americana. Conforme o escritor mexicano Afonso Reyes, o ensaio é o centauro dos gêneros, este híbrido que não apenas está entre a análise e a intuição, entre a linguagem expositiva e a metafórica, mas, também, é tão diverso, como o próprio ser humano.

Como salientou o intelectual uruguaio Ángel Rama, a atividade crítica expressada no ensaio cumpriu um papel fundamental na valorização do pensamento latino-americano e no desenvolvimento dos seus rumos originais. Os artigos reunidos no dossiê “O ensaio ibero-americano” referem-se a aspectos diversos dessa produção ensaística.

O estudo de Gustavo Costa foca aspectos da arquitetura urbana incaica e colonial do Cusco a partir de uma obra fundamental da literatura latino-americana. As origens das cidades, os processos de transformação de que fizeram parte os seus habitantes e os conflitos humanos das concentrações urbanas suscitaram o interesse da ficção e do ensaio latino-americanos: *Comentarios reales*, de Inca Garcilaso de la Vega, costuma ser mencionada como uma obra imprescindível dos inícios dessa tradição.

Em “Claves de una ensayística integral: el *Coloquio con Juan Ramón Jiménez*, de José Lezama Lima”, Francisco Javier Hernández Quezada concentra-se no ensaio de 1938 do grande escritor cubano. O autor do estudo justifica a escolha do texto baseado na importância que o mesmo reveste, para o conhecimento do conjunto da obra ensaística de Lezama Lima e dos debates culturais na América Hispânica do século XX.

No texto intitulado “A pedagogia da polêmica: o pensamento de José Guilherme Merquior e a forma ensaio”, Adriano Lima Drumond interroga a intenção polêmica e crítica do intelectual José Guilherme Merquior. O autor do artigo revisita o polemista que se pronunciou contra a apropriação acrítica de teorias francesas mal assimiladas nas universidades brasileira a partir da década de setenta. Salientando a conciliação de refinamento expressivo e atitude generosa com seu leitor, Adriano aborda a “pedagogia da polêmica” como característica do ensaio de Merquior.

Da tradição do ensaio crítico brasileiro também trata o estudo de Lourdes Kaminski Alves no trabalho “A contribuição da crítica oswaldiana para os estudos da literatura e da cultura no contexto latino-americano”. A responsável pelo artigo

ênfatiza o impacto que o conceito de antropofagia cultural teve para o desenvolvimento dos rumos originais da crítica latino-americana.

Lindinei Rocha Silva recupera a feliz expressão de Alfonso Reyes do ensaio como “centauro de los géneros” para refletir sobre o caráter híbrido da tradição ensaística na América hispânica, mencionando nomes centrais como, por exemplo, os de Domingo Faustino Sarmiento e José Martí.

O modo como o Barroco foi avaliado pela historiografia literária brasileira constitui objeto de análise do artigo; “O todo sem a parte não é todo: o lugar do Barroco, na crítica e teoria literária brasileira”, de Wagner Monteiro Pereira. Chamando a atenção para um dos pontos mais controvertidos da história literária do Brasil, Wagner apresenta o confronto de posições sobre o Barroco no panorama da formação crítica nacional.

Outra vertente do ensaio brasileiro é abordada por Thiago Bittencourt de Queiroz em “Raul Pompéia ensaísta”. A partir da teoria do ensaio de Lukács e Adorno, o autor analisa os escritos políticos de Raul Pompéia.

Em “A tradição ensaística e a busca por autonomia na crítica literária brasileira e íbero-americana”, Keila Mara de Souza Maciel traça um panorama amplo da criação ensaística que contempla a reflexão espanhola e íbero-americana, citando, por exemplo, o nome de José Ortega y Gasset, o ensaísta que escreveu páginas imprescindíveis sobre o gênero que é objeto de atenção do dossiê do presente número de Revell.

Para além do dossiê temático a Revell também acolheu, neste número, três artigos de temática livre. Também são lançados os poemas de Raquel Medina Dias.

Boa leitura!

Andre Rezende Benatti
Silvia Inés Cárcamo de Arcuri